
FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA ALÉM DA SALA DE AULA: A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA, PRÁTICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Penha Faria da Cunha¹, Andréa Videira Assaf², Ana Catarina Loivos³, Flávia Maia Silveira⁴, Camila Vilar Martins⁵

Resumo:

Este estudo investigou a integração entre teoria e prática na formação de estudantes de odontologia, por meio de atividades realizadas em uma escola pública de Nova Friburgo. A disciplina Trabalho de Campo Supervisionado II permitiu que os discentes, sob orientação da monitora, aplicassem os conhecimentos teóricos em intervenções práticas como diagnóstico do ambiente escolar, levantamento epidemiológico, Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) e ações educativas em saúde. A monitoria teve papel central na articulação entre teoria e prática, promovendo a capacitação técnica dos alunos e reforçando o compromisso social da profissão. Os resultados indicam que a experiência contribuiu significativamente para a formação crítica e humanizada dos discentes, ainda que limitada a um único contexto escolar. Ressalta-se, assim, o valor de metodologias que integram ensino técnico e conscientização social na formação odontológica.

Palavras-chave: Promoção da Saúde – Odontologia Social – Ensino Prático – Formação Profissional.



Recebido em: 31/01/2025

Aceito em: 20/05/2026

Publicado em: 15/07/2026

¹ Professora; Departamento de Formação Específica (FFE); Instituto de Saúde de Nova Friburgo.
E-mail:penhafaria@id.uff.br

² Professora; Departamento de Formação Específica (FFE); Instituto de Saúde de Nova Friburgo.
E-mail:avassaf@gmail.com

³ Professora; Departamento de Formação Específica (FFE); Instituto de Saúde de Nova Friburgo.
E-mail:catarinaloivos@gmail.com

⁴ Professora; Departamento de Formação Específica (FFE); Instituto de Saúde de Nova Friburgo.
E-mail:flaviamaia@id.uff.br

⁵ Monitora; Faculdade de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo.
E-mail:camilavilarmartins@id.uff.br

Introdução

A formação em saúde demanda mais do que a capacitação técnica: exige o desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre os determinantes sociais da saúde e o compromisso com a transformação social. No campo da odontologia, no entanto, ainda predomina uma abordagem biomédica e curativa, que restringe a promoção da saúde a aspectos teóricos e fragmentados nos currículos (Gonçalves; Garbin, 2015).

Experiências formativas que aproximam os estudantes das realidades sociais podem transformar suas trajetórias acadêmicas e profissionais. (Morita; Kriger, 2018) destacam que a vivência prática em contextos reais favorece a superação de modelos tradicionais e amplia a visão do futuro cirurgião-dentista sobre sua responsabilidade social. Nesse cenário, disciplinas como Trabalho de Campo Supervisionado II tornam-se estratégicas, ao articular teoria, prática e promoção da saúde em territórios vulneráveis.

Além disso, como apontam (Medeiros *et al*, 2010), práticas educativas bem estruturadas têm potencial transformador, especialmente quando confrontam os alunos com as desigualdades no acesso à saúde. Superar o modelo tradicional requer metodologias integradas que promovam uma formação sensível e comprometida com o cuidado integral.

Este estudo analisa o impacto da monitoria nesse processo formativo, investigando como a atuação da monitória contribuiu para a integração entre teoria e prática, e para o desenvolvimento de competências clínicas, educativas e sociais dos discentes.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo-analítico, fundamentado na observação participante e na análise da experiência formativa de estudantes da disciplina Trabalho de Campo Supervisionado II, desenvolvida em uma escola pública de Nova Friburgo.

A coleta de dados ocorreu por meio de múltiplas estratégias:

(i) registros sistemáticos em diário de campo elaborados pelos discentes e pela monitória ao longo das atividades;

(ii) observação direta e interação dos estudantes com a comunidade: Aplicação de um roteiro estruturado para avaliar aspectos socioeconômicos, culturais e de saúde, com base nos Determinantes Sociais da Saúde (Kickbusch; Wait; Maag, 2006). A interação com os profissionais da escola permitiu compreender o território, promovendo o diálogo entre conhecimento acadêmico e realidade social (Sonaglio *et al*, 2019).

(iii) Análise dos dados epidemiológicos obtidos durante o levantamento de saúde bucal (índices ceo-d e CPOD) nos alunos do 2º e 3º anos do ensino fundamental. Essa etapa foi precedida por aulas teóricas, que garantiram o embasamento técnico dos

discentes. Os dados quantitativos provenientes do levantamento epidemiológico foram analisados de forma descritiva, com cálculo de frequências e médias, sendo utilizados como suporte para interpretação do contexto de saúde bucal e para discussão das intervenções realizadas e foram compartilhados com a coordenação de saúde bucal do município, contribuindo para o monitoramento de escolares com alto risco de cárie (Fadel *et al*, 2013).

(iv). Aplicação do Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) – A técnica foi aplicada em crianças classificadas com alto risco de cárie. Os alunos foram previamente capacitados pelas docentes e pela monitora, que teve papel decisivo no preparo técnico. O TRA mostrou-se adequado ao contexto escolar, por sua simplicidade, baixo custo e abordagem minimamente invasiva (Cavalcanti *et al*, 2010).

(v) registros das atividades educativas realizadas no ambiente escolar: foram desenvolvidas ações lúdicas e interativas com os alunos, além de atividades informativas para pais e responsáveis. Os temas foram escolhidos com base nas demandas identificadas na etapa inicial. A monitora colaborou na elaboração e adaptação dos conteúdos, garantindo sua adequação à realidade local (Gonçalves; Garbin, 2015).

As atividades práticas (diagnóstico situacional, levantamento epidemiológico, aplicação do Tratamento Restaurador Atraumático e ações educativas) foram utilizadas como cenário formativo e fonte de dados, sendo aqui descritas de forma sintética por não constituírem o foco analítico central do estudo.

Resultados e Discussão

A análise dos dados permitiu identificar três categorias principais:

- (1) integração entre teoria e prática;
- (2) desenvolvimento de competências clínicas e sociais;
- (3) papel mediador da monitoria;

Observou-se que a inserção dos estudantes em cenário real favoreceu a aplicação crítica do conhecimento teórico, corroborando estudos que apontam a efetividade de metodologias ativas no ensino odontológico, especialmente aquelas baseadas em aprendizagem experiencial e problematização (Gonçalves; Garbin, 2015; Medeiros *et al*, 2010).

A monitoria desempenhou papel central como dispositivo pedagógico, atuando como facilitadora do processo ensino-aprendizagem, o que está em consonância com abordagens como a aprendizagem colaborativa e a tutoria entre pares, amplamente descritas na literatura como estratégias eficazes para o desenvolvimento de autonomia e pensamento crítico.

Os dados epidemiológicos evidenciaram elevada prevalência de cárie dentária entre

os escolares avaliados, reforçando a pertinência das intervenções realizadas e a necessidade de ações contínuas de promoção da saúde. Esses achados dialogam com a literatura nacional, que aponta desigualdades persistentes em saúde bucal em populações vulneráveis.

A experiência com o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) e com as atividades educativas possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e comunicacionais, além de ampliar a compreensão dos estudantes sobre o cuidado integral. Tais resultados são consistentes com estudos que destacam que metodologias ativas, ao integrarem ensino, serviço e comunidade, promovem aprendizagem significativa e maior retenção do conhecimento.

Adicionalmente, a vivência contribuiu para o fortalecimento do compromisso social dos discentes, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, que preconizam a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com o Sistema Único de Saúde.

Essa experiência prática oportunizou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicacionais e reflexivas, essenciais para a atuação em saúde pública. A disciplina promoveu uma formação mais humanizada, voltada à equidade no cuidado e ao entendimento das necessidades sociais dos indivíduos (Pereira *et al*, 2019).

Conclusões

A disciplina Trabalho de Campo Supervisionado II demonstrou ser um espaço formativo estratégico para a integração entre teoria, prática e promoção da saúde, com impacto significativo na formação acadêmica e social dos estudantes.

A monitoria mostrou-se um elemento pedagógico relevante, atuando como mediadora do processo de aprendizagem e potencializando o desenvolvimento de competências clínicas, críticas e comunicacionais.

Os achados reforçam a importância da adoção de metodologias ativas no ensino odontológico, especialmente aquelas que promovem a inserção precoce dos estudantes em cenários reais de prática, favorecendo uma formação mais humanizada e alinhada às necessidades do sistema de saúde.

Recomenda-se o fortalecimento de programas de monitoria articulados a atividades extensionistas, como estratégia para qualificação do ensino e consolidação de práticas formativas socialmente comprometidas.

Referências

CAVALCANTI, Yuri Wanderley; CARTAXO, Renata de Oliveira e PADILHA, Wilton Wilney Nascimento. Educação odontológica e Sistema de Saúde Brasileiro: práticas e percepções de

estudantes de graduação. **Arq. Odontol.** [S. l.]. v.46, n.4, p. 224-231. 2010.

FADEL, Cristina Berger. et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface**, v.17, n.47, p. 937–946, 2013. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.3811>

GONÇALVES, Patricia Elaine; GABIN, Cléa Adas Saliba. A promoção da saúde no ensino odontológico. **Revista de Ciências Médicas**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 55–61, 2016. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/2701>. Acesso em: 10 jun. 2026.

KICKBUSCH, I., MAAG, D. WAIT, S. **Navigating Health: The Role of Health Literacy**. Londres: Alliance for Health and the Future, International Longevity, 2006. Disponível em: <https://ilcuk.org.uk/navigating-health-the-role-of-health-literacy/>

KOVALIK, Ana Cristina *et al.* Formação humanística nos cursos de odontologia. **Revista Publicatio**, Ponta Grossa, v.16, n.1, p. 43-47, jan/jun. 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/en/article/view/2969>. Acesso em 01 jul. 2026.

MEDEIROS, Urubatan Vieira de *et al.* . O desafio da prática educativa em Odontologia. **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p.49-55, jan./jun. 2010.

MORITA. Maria Celeste; CODATO, Lucimar Aparecida Britto. Realidades e desafios da integração ensino serviço de saúde na odontologia. In:DITTERICH, R.G.; GRAZIANI, G.F.;MOYSÉS S.J.(org). **Caminhos e trajetórias da saúde bucal no estado do Paraná**. Londrina: iNESCO, 2019, p. 116-126.

SONAGLIO R.G.; LUMERTZ J.; MELO R.C.; ROCHA C. M. F. Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. **Journal of Nursing and Health**, v.9.n.3. p.1-15 2019.